



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO  
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO  
SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ  
AVULSO 8\$00 N.º 1226

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

## CAMPANHA ELEITORAL EM MARCHA

A CAMPANHA eleitoral mais decisiva desde o 25 de Abril arrancou às 0 horas do último domingo, dia 14 de Setembro. Diversos partidos e coligações vão tentar recolher o máximo número de votos para cada um deles, com o objectivo de congeir o maior número de deputados para a Assembleia da República, num total de 250 lugares.

A experiência demonstra que só quatro grupos terão a sua chance realizada, provavelmente. A FRS (Frente Republicana e Socialista), que integra o Partido Socialista, a ASDI e a União de Esquerda para a Democracia Socialista;

### Reunião da Assembleia Municipal de Faro

REALIZOU-SE no início do mês, em Faro, uma reunião da Assembleia Municipal em continuação da que ficara suspensa em 26 de Junho, por abandono da sala dos elementos da A. D. para não ser votada uma moção de censura à Mesa (A. D.), proposta pelo P. S., pela não elaboração das actas desde o princípio do ano, tendo a mesma sido aprovada com 17 votos a favor, incluindo um da A. D. — independente PPM, 11 contra e uma abstenção, também da A. D. Apesar da Aliança Democrática ter a maioria absoluta, faltaram muitos elementos.

A moção de censura devia ser publicada, no prazo de oito dias, como publicidade paga em dois jornais nacionais e três regionais.

Posteriormente, o eng. Sousa Otto (independente da AD), apresentou duas propostas. Uma para a constituição de três comissões da A. M. (a A. D. sempre se opusera à sua constituição): Urbanização, habitação e jardins; Cultura e Saúde e Higiene. A mesma foi aprovada.

A segunda punha em causa a cedência de terrenos na Mata do Liceu para a construção do Conservatório Regional e do Jardim-Creche João de Deus. — G. C.

## «ASSEI AUTOMÓVEIS AO ALMOÇO»

OUVI dizer a um senhor ministro (não me perguntem qual porque eles mudam tão depressa e tantas vezes que eu nem chego a fixá-los o rosto nem o resto) que alguns preços tinham baixado.

Fiquei todo contente e, no dia seguinte, em vez dos 15 contos que me tocou na carteira quando vou à praça, resolvi meter só dez litros. E todo satisfeito da vida (nunca tinha assistido a uma baixa de preços em dias desta minha já assaz longa vida) meti pés (os dois que tenho, embora alguns detractores me atribuam 4) ao caminho e lá fui.

E fui conversando com os meus botões — alguns dos quais são reacções como o raio e outros são progressistas como quê... E dizia da minha satisfação pela baixa de alguns preços, primeira a que lá assistir em dias a minha já assaz longa vida. E os botões reagiam todos reluziam. E os botões progressistas só rosnavam: wait and see (os meus botões são políglotas, até falam português)...

Para chegar ao mercado de S. Luís tenho de atravessar a rua de Santo António. E lá estavam, numa montra muito chique, numa loja muito chique, uns sapatinhos em pele de sportingista (lagarto, lagarto, lagarto). Só que o preço, que, na terça-feira, apontava 2 contos e 300 «mé reis», agora, com a ajuda dum 3 invertido (com licença da conversa) tinha passado para 2 contos e 800... Surriada dos botões progressistas (colete e calças).

Mas os botões reacções (ceroulas e camisola) retorquiram: o governo é constituído por homens de fino gosto, de arte e de gosto. Como podiam proteger... o coiro? Concordei que um homem de arte e de gosto não pode proteger o coiro. E avancei. Logo a seguir topei com uma montra muito chique numa loja não menos chique, especialista em vestir os nus do género masculino. E o fatinho de saragoça italiana que lá estava e custava, na terça-feira, 4 contos e 500, agora o honrado comerciante tinha-lhe aplicado uma barriguinha redondinha como a sua na extremidade inferior do 4 e dele tinha feito um 6...

Surriada dos botões progressistas.

E vão os reacções e dizem que dá Deus o frio conforme a roupa. Ora, com esta canícula — quem quer rou-

... (Conclui na 4.ª página)

lista; a APU (Aliança Povo Unido que integra o Partido Comunista Português, o MDP/CDE e outros democratas independentes; a AD (Aliança Democrática), que integra o Partido Social Democrata, o Centro Democrático Social e o Partido Popular Monárquico; e, por último, a UDP (União Democrática Popular).

Destes quatro grupos só três elegeram deputados no Algarve, nas últimas eleições: O PS (3), a APU (2) e a AD (4).

A Assembleia a eleger em Outubro terá poderes constituintes ou seja, pode rever a constituição, necessitando de 2/3 dos votos para as alterações que vierem a ser propostas e respeitando os limites materiais da revisão. Dela pode vir também a sair uma alternativa de governo ao actual da AD, caso os partidos da oposição, FRS e APU venham a dispor da maioria dos deputados no parlamento.

Deste modo, o voto dos cidadãos assume um peso deci-

sivo e joga, inclusive, o futuro de regime democrático, uma vez que a estratégia da AD aponta para a revisão total da Constituição, expurgando dela todas as cláusulas que criaram a nova vida e as realidades que estão de pé, após a arrancada do povo português em 25 de Abril.

Por uma coisa temos nós todos que velar: para que sejam livres e democráticas, o que já será difícil de acontecer com o controlo severo que os partidos da maioria governamental actual exercem sobre os órgãos da Comunicação Social estatizados.

No Algarve, a campanha eleitoral arrancou com mini-comícios por parte da FRS e porta-a-porta e grandes comícios de apresentação de candidatos, por parte da APU. A UDP também arrancou reservando a AD para o decorrer da próxima semana, as maiores iniciativas. A questão central da crítica da oposição tem sido o caso do marisco e a cedência do Governo AD aos espanhóis.

## COMUNICADO DA FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA SOBRE A QUESTÃO DO MARISCO

COM o título «Defendemos o que é nosso!» a Comissão Técnica Eleitoral Distrital da FRS, divulgou o seguinte comunicado:

«A luta político-partidária conduz muitas vezes as forças em presença ao debate público de questões de interesse relativo. É a chamada pequena política ou política das pequenas coisas, com que se visa desgastar o adversá-

rio. Mas o que se está a passar na questão dos direitos (?) de pesca de barcos espanhóis nas costas do Algarve é uma questão de grande política que os Portugueses, e especialmente os Algarvios, têm que assumir em defesa da riqueza nacional. Pelo que veio a público, pela engastada declaração do Ministro Cunha do MAP e que o 1.º Ministro Umbrales Carneiro quis corrigir, mas que agravou, é hoje claro que:

1.º — O Governo Português (dos Srs. Carneiro e Cunha) negociou o apoio da U. C. D. (coligação no governo em Espanha) à AD (coligação no governo em Portugal) em dinheiro e em especialistas, oferecendo em troca direitos de pesca aos pescadores espanhóis nas costas do Algarve, em termos tais que põem os nossos pescadores a saque e fazem do mar do

(Conclui na 5.ª página)



### JORNAL do ALGARVE

DENTRO das entrevistas que estávamos a efectuar aos dirigentes das principais forças partidárias algarvias, solicitámos ao dr. José Vitorino, da AD, uma entrevista para *Jornal do Algarve*.

O dr. José Vitorino, não nos indicou data para a mesma, considerando que não era oportuna, pelo que os nossos leitores compreenderão que a falta de pluralismo não deverá ser imputada ao nosso jornal, quando se julgar do leque de pessoas entrevistadas.

## PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

### 3 — HISTÓRIAS CONVENÇIONAIS

A MULHER lá conseguiu descer, apoiada pelo companheiro, os dois pisos do edifício do Posto Médico.

No Jardim da Alagôa a mulher sentou-se. Não aguentava as dores. O homem deu-lhe uma palavra de consolação:

— Deixa lá mulher, talvez não seja nada partido!

A mulher levantou o olhar dorido mas não resignado.

O homem segurava o papel que a enfermeira lhe entregara e ainda lhe soavam nos ouvidos as recomendações dadas:

— Com esta credencial a sua mulher vai ao sr. dr... tirar uma radiografia para saber se tem qualquer fratura no tarso. Vai à rua Vaz das Vacas...

— Onde, minha senhora?

— A Portimão — rematou.

O homem guarda o documento e lembra-se que mesmo ali em frente há um radiologista. Combina com a companheira que aguarde enquanto ele se informa.

Sobe o 1.º andar da Rua Castilho. É informado que sim senhor, pode fazer ali o serviço, sem espera, mas sem reembolso.

— Não trabalhamos com a Previdência — informam.

O homem faz contas. Resulta que

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

ALGUNS dias depois da crise internacional ou melhor, da crise ibérica do marisco ter, aparentemente, terminado, chegaram à nossa Redacção algumas queixas de que barcos espanhóis de arrasto artesanal estavam a exercer a sua faina na praia de Monte Gordo. E o que era mais gritante é que o faziam dentro da zona das bóias ou seja, dentro da área de protecção aos banhistas desta importante zona turística algarvia.

Francamente! Possa haver o acordo que haja, mas tal excede os limites do tolerável, tanto mais que nem sequer os barcos de recreio a motor estão autorizados a transitar ali. O mesmo se passa na Ponta da Areia onde os espanhóis arrastam a seco, no próprio território nacional.

Pensamos ser hora de dizer basta. É necessário que o Governo do nosso País se assumia e proteste. Somos pequenos, mas somos dignos e a nossa história regista o exemplo de patriotas que nunca vergaram a interesses estrangeiros, a troco fosse do que fosse. O nosso povo diz e com razão: «O que está em Portugal é dos portugueses!»

Porém, tal não parece ser o entendimento do Governo. A troco de uma carreira aérea entre Barcelona e Lisboa, estava disposto a ceder uma quota seis vezes superior àquela que os outros países europeus autorizam aos espanhóis. E, se no plano legal, os acordos mantêm que a percentagem de marisco é de 20%, na prática os nossos vizinhos ibéricos estão autorizados a levar

### O MARISCO E A DIGNIDADE NACIONAL

muito acima dessa percentagem (60%), uma vez que o Comando Naval parece ter dado ordem de desencorajar uma fiscalização eficaz do acordo de pesca.

Nas nossas próprias águas, os barcos espanhóis são agora reis e senhores do marisco enquanto a frota de pesca portuguesa nacionalizada, de arrasto costeiro, é vendida ao desbarato, não é reestruturada, por forma a que tenhamos sequer um mínimo de competitividade com a frota espanhola.

Esta mais uma herança que nos é deixada, igual à que Marcelo de Caetano deixou em 1969, quando trocou noxe português por apoios políticos à guerra colonial.

Porém, sintomas existem que a crise maior está para estalar, pois os pescadores algarvios não estão dispostos a aceitar de braços cruzados a situação, havendo indícios de que se prepara uma grande concentração da frota pesqueira no rio Guadiana, para protestar contra a liberdade de que goza a frota espanhola em águas portuguesas.

E se o Governo português aceitar, sem uma nota de protesto, o bloqueio na fronteira de Ayamonte, que tantos prejuízos causou aos pequenos comerciantes, forçoso será que aceite a razão daqueles que nada mais têm para dar pão aos lares que a riqueza que está no fundo do mar.

Sigamos com atenção o desenrolar dos acontecimentos.

## AMANHÃ E DOMINGO IV FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE - ALGARVE/80

MAIS uma vez vai decorrer o «Festival Nacional de Folclore no Algarve», a maior manifestação no seu género se realiza em Portugal, organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio das secretarias de Estado da Cultura e do Turismo, das Câmaras Municipais do Algarve e da Federação Portuguesa de Folclore.

Amanhã e domingo todo o Algarve terá cenário deste deslumbrante desfile das danças e cantares do povo português, já que em todos os concelhos se realizarão espectáculos no primeiro daqueles dias. A grande apoteose de encerramento será no domingo, na Praia da Rocha.

Presentes cerca de 30 agrupamentos de todo o Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, num total superior a um milhão de participantes. O programa deste «IV Festival Nacional de Folclore - Algarve/80» é o seguinte:

Nova (Madeira), Passos de Silgueiros e de Pias e Brinches;

22 horas — Lagos (Praça do Infante) — Ranchos de Castelo de Vide, da Luz de Tavira, das Doze Ribeiras (Açores) e de Vinhó;

Portimão (Praça Manuel Teixeira Gomes) — Ranchos das Doze Ribeiras (Açores), de Moncarapacho, de Castelo de Vide e «As Lavadeiras de Sabugo»;

Lagoa (Praia do Carvoeiro) — Ranchos da Boa Nova (Madeira), de Santo Estêvão de Tavira, de Pias e Brinches e de Passos de Silgueiros;

Silves (Castelo) — Ranchos de Pias e Brinches, de Loulé (Infantil), de

Passos de Silgueiros e da Boa Nova (Madeira);

Loulé (junto ao Monumento a Duarte Pacheco) — Ranchos Tá-Mar (Nazaré), de Faro, «Pauliteiros de Miranda» e de Cidacos;

Albufeira (Avenida Eduardo Rios, junto ao Edifício Albufeira) — Ranchos de Cidacos, do Calvário, Tá-Mar (Nazaré) e «Pauliteiros de Miranda»;

Faro (Jardim Manuel Bivar) — «Pauliteiros de Miranda», de Castro Marim, de Cidacos e Tá-Mar (Nazaré);

Olhão (Praça da Restauração) — Ranchos da Areosa, de Castro Marim, de São Cosme (Gondomar) e Salineiras de Lavos;

São Brás de Alportel (Largo do Mercado) — Ranchos de São Cosme (Gondomar), Santa Luzia (Infantil), «Salineiras de Lavos» e da Areosa;

Tavira (Praça D. Marcelino Franco) — Ranchos de São Bartolomeu de Messines, «Salineiras de Lavos», da Areosa e de São Cosme (Gondomar);

Castro Marim (Largo 1.º de Maio) — Ranchos da Ribeira de Santarém, de Tavira, Barqueiros do Douro e de Vila Verde;

Vila Real de Santo António (Praça Marquês de Pombal) — Ranchos de Vila Verde, de Alte, da Ribeira de

(Conclui na 5.ª página)

## MUNDO FORA

### ESTAÇÃO «TERRA-1» ESTA EM PERIGO

A 35.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, que se inicia este mês, poderá inscrever na sua ordem de trabalhos um ponto intitulado «A responsabilidade histórica dos Estados face à preservação da natureza terrestre, para as gerações presentes e futuras», por proposta da URSS.

Esta iniciativa corresponde, segundo os seus proponentes, aos grandes interesses internacionais. Reconhece a existência de um imperativo ecológico vital para a humanidade e visa a conservação da «estação espacial Terra-1, cuja tripulação é constituída por todos os habitantes do nosso planeta».

### Atlas não aguenta

Diz a mitologia grega que Atlas, filho de Júpiter, foi condenado a sustentar sobre os ombros a abóboda celeste. Hoje o céu tornou-se demasiado «pesado», para Atlas e para toda a humanidade.

Queimam-se actualmente no mundo sete mil milhões de toneladas de combustíveis industriais. São centenas de milhões de toneladas de substâncias poluentes lançadas na atmosfera — bióxido de enxofre, metais pesados, óxidos azóticos, ácido carbónico...

(Conclui na 5.ª página)

## Prevenção rodoviária

Muito antes de se sentir embriagado, já o álcool lhe afecta a visão e descoordena os movimentos.

Se conduzir não beba. Se beber não conduza.

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## Tempos novos — Hábitos velhos

RETOMO hoje, embora transitoriamente, o meu lugar nesta coluna, de que fui um dos titulares há mais de uma dezena de anos. E faço-o com o mesmo espírito de outrora, a mesma intenção de prestar um contributo modesto para a valorização do Algarve e sobretudo da sua capital, agora que são maiores as responsabilidades assumidas no mundo do turismo onde queremos marcar uma posição de destaque.

E foi exactamente esse lugar de topo que eu vi comprometido na minha última estada na velha cidade de Santa Maria, onde parece prevalecer o mesmo espírito moçarabe, de deixar para amanhã o que se pode fazer hoje, recusando-se o pequenino esforço capaz de eliminar ligeiras mazelas, como se tal procedimento não compromettesse um futuro que se adivinha difícil pela competição que se desenvolveu no mercado internacional que nós teimamos em ignorar, convencidos — como ainda estamos — de que as nossas belas praias e um clima maravilhoso são «argumentos» suficientes e, sobretudo, convincentes, para continuar a atrair estrangeiros, para conosco passarem os seus períodos de férias.

A mim que sou da terra e conheço os seus hábitos e costumes, provocou-me um sentimento de revolta e quase rebeldia, ver, num domingo, os visitantes deambulando pela cidade e, em particular pela baixa, em busca de um café, de uma esplanada onde, depois do jantar ou mesmo ao fim da tarde, pudessem tomar uma bebida, gastando os seus marcos, libras, pesetas ou mesmo escudos em benefício de uma indústria — a da hotelaria — que se diz em crise permanente, sem que se dê o menor passo para ultrapassar as dificuldades.

E do mesmo modo se me levantaram os ânimos, ao aspirar num fim de semana, os cheiros nauseabundos dos contentores cheios de lixo por recolher, espalhados um pouco por toda a parte, como se uma cidade com pretensões no quadro das instâncias turísticas internacionais não carecesse de respeitar um mínimo de higiene e limpeza públicas, por questões de saúde para os seus naturais, e para não afugentar os que vão ao seu encontro e dispõem, naturalmente, toda aquela imundície.

Sei eu que há direitos laborais a respeitar — o que, os meus comprouvianos, decerto, também não ignoram. Há no entanto, serviços públicos, cujas características impõem tipos de actuação que não se compadecem com as folgas fixas ao fim de semana, que exigem uma acção permanente para garantir um bem comum. A limpeza de uma cidade insere-se nesse quadro e, para tanto, os responsáveis autárqui-

cos terão de encetar um diálogo frutuoso e criar as estruturas adequadas. De contrário, não comprometem, apenas o presente. Lançam sérias dúvidas sobre o futuro de uma terra que, dispondo de todas as condições naturais para uma séria exploração turística, acaba por neutralizá-las através de uma inércia indesculpável, sobretudo nos tempos que correm, de concorrência desenfreada e infrene a requerer o máximo de cada um de nós.

E não quero deixar de assinalar neste episódico retorno, a apatia e o desinteresse que continuam a caracterizar as relações da CP com o Algarve. Agora, como há 20 anos, os mesmos comboios, despidos de comodidade, circulam na linha sul. Há uma excepção — o Sotavento — que apenas confirma a regra. Porque as composições deslocam-se apinhadas de gente, carruagens cheias como um ovo, com passageiros em pé durante as longas cinco horas de percurso, sem que a companhia se disponha ao menos, a limitar a venda de bilhetes ao número de lugares sentados, como seria lícito esperar de quem terá de se apresentar com um mínimo de honestidade.

Só dessa forma seria possível partir para um estudo sério, com vista ao estabelecimento de novos comboios para o sul turístico do País; só assim seria possível viajar para o Algarve pelo caminho de ferro, com um mínimo de higiene — que também parece estar esquecida. E lembrarmo-nos dos tempos em que a Polícia era impositiva para as empressas de camionagem, quando estas transportavam um passageiro a mais...

# ÉCOS

## Fim de curso

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu a sua Licenciatura a sr.ª dr.ª Eduarda Eugénia Gonçalves Neves Marques, filha do nosso assinante em Lisboa sr. Xavier Marques e da sr.ª D. Mariete Gonçalves Neves Marques, professora do ensino básico.

A nova licenciada, que é natural de Faro, fez os estudos complementares no Liceu da dita cidade com honrosas classificações.

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, está a férias em Faro o sr. Cesário Augusto Martinho, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Lança, nosso assinante na Alemanha.

Com seu esposo, sr. João Alberto da Silva Sales, e filhinhos Maria João Alberto e Manuel Alberto, gozou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a Lisboa a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão da Silva Sales.

Esteve uns dias em Monte Gordo, com sua esposa sr.ª D. Teresa Cecília Palma e filhos, o sr. Rogério Rodrigues Palma, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Monte Gordo, com sua esposa, filha e netinho, o sr. Eduardo Horta Teresa, nosso assinante na Amadora.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Cecília Rodrigues Palma Lemos Nogueira e filhos Leonor, Sara e Rui Palma Lemos Nogueira, está a férias em Monte Gordo o sr. Manuel de Lemos Abraços Nogueira, de Serpa.

Está a férias em Monte Gordo, com sua esposa sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Palma, e filhas, o sr. José Rodrigues Palma, do Jarropal (Métiola).

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domín-

go, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

# Televisão

## PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas, XXI Ciência e Tecnologia; às 20 e 30, Eleições; às 21 e 15, «Dona Xepa»; às 21 e 45, Geografia humana; às 22 e 35, «A duquesa da Rua do Duque».

Amanhã, às 14 e 25, O povo e a música; às 16 e 10, «As aventuras da super mulher»; às 18, Animação; às 19 e 30, Viva seja bem-vindo; às 20 e 30, Eleições; às 21 e 20, «D. Xepa»; às 22 e 05, Os marretas; às 22 e 35, «Caminho das estrelas»; às 23 horas, «Cribba».

Domingo, às 14 e 45, TV rural; às 15 e 10, «Os perigos de Paulina»; às 16 e 45, «A flor azul»; às 17 e 10, «Super-homem ao vivo»; às 18 e 35, A pantera cor-de-rosa; às 21 horas, Eleições.

## ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30, Gente hoy; às 14, Telediario; às 14 e 35, Cosas; às 18 e 30, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, Pantalla abierta e às 21 e 30, Grandes Relatos. Amanhã, às 13 horas, Parlamento; às 14, Notícias del sábado; às 14 e 30, Hobbo: «El Pequeño Vagabundo»; às

# AGENDA

15, Primera sesión; às 16 e 30, Aplauso; às 18 e 30, Vacaciones en el mar; às 19 e 30, Informe semanal; às 20 e 30, Notícias del sábado e às 20 e 50, Sábado cine: «Maria, Reina de Escocia».

Domingo, às 10 e 20, Gente joven;

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

FERNANDO MARTINS

Sua esposa, filhas e restante família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

2019

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### 1.º Ano de Saudade



MANUEL FERNANDES RAIMUNDO

Ao completar-se um ano após a sua morte, sua família recorda-o com infinita saudade.

2014

### Seis meses de saudade



Seis meses de profunda saudade, de seus filhos e restantes familiares.

Não tenho nada na vida Mas encontrarei nos céus Minha maezinha querida Muito pertinho de Deus.

A memória de sua mãe. Do filho que não a esquece José.

2021

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



D. MARIA RITA TOLEDO

Seu esposo, filhos e restante família agradecem reconhecidos aos Bombeiros Voluntários e a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

2020

## CACELA VELHA AGRADECIMENTO

MARTA GUERREIRO GASALHO

Nascida a 27-1-75 Morta a 20-8-80

Seus pais, avós e demais família, comunicam a morte da sua muito querida filha e neta a 20-8-80.

Agradecem a todos quantos os quiseram acompanhar em tão doloroso momento vivido.

às 11 e 30, Sobre el terreno; às 13, Siete dias; às 14, Notícias del domingo; às 14 e 15, El hombre y la tierra; às 14 e 45, Código Rescate 1; às 15 e 40, Fantástico 80; às 17 e 30, La batalla de los planetas; às 18, 625 Líneas; às 18 e 50, Largometraje: «Mas Alla de Rio Grande»; às 20 e 30, Notícias del domingo e às 21, Estudio 1 «Daphne Lau-reola».

# Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje e amanhã (2 sessões), «A carga do búfalo branco»; domingo, «A grande decisão»; segunda-feira, «Vénus em casaco de peles»; terça-feira, «A caminho do Texas»; quarta-feira, «007 — ordem para matar»; quinta-feira, «A cavalgada dos destemidos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sonhos sensuais»; amanhã e domingo, «O síndrome da China»; terça-feira, «Verão 42»; quarta-feira, «O lutador da rua»; quinta-feira, «A fúria de um herói».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Invasão abelhas assassinas»; amanhã, «Os desconhecidos» e à meia-noite, «Os segredos proibidos de Monax»; domingo, em matinee infantil, «Zorro, o cavaleiro da justiça» e em soirée, «Polícia ou ladrão»; segunda-feira, «O super dinâmico»; terça-feira, «Che Guevara»; quarta-feira, «Neném»; quinta-feira, «Detective Stone».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Gata em telhado de zinco quente».

No Cine-Teatro, hoje, «Crime de alto nível»; amanhã, «Os selvagens da noite»; domingo, «Fim de semana escaldante»; segunda-feira, «Sonhos sensuais»; terça-feira, «Os banqueiros»; quarta-feira, «Assalto imediato»; quinta-feira, «O homem a quem eu quero».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Minha mãe, minha amante»; amanhã, «Os demónios do Karatê»; domingo, «Kilma, a rainha das amazonas»; quinta-feira, «Na selva de Chicago».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os dois indomáveis palermas»; amanhã, «Os cavalos de Valdez»; domingo, «Justiça para todos»; terça-feira, «Noites de Singapura»; quinta-feira, «Morte em directo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O justiceiro da noite»; amanhã, «Tarzan, o filho das selvas»; domingo, «Os dois demissionários»; terça-feira, «Shaft em África»; quarta-feira, «Amor perdido»; quinta-feira, «Oliver's story».

# Necrologia

José Gabriel de Sousa

No Hospital de Faro faleceu o sr. José Gabriel de Sousa, de 70 anos, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Joaquina Mendes de Sousa. Era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Torrado de Sousa, D. Maria Olimpia de Sousa e do sr. José Manuel Torrado de Sousa.

Deixa 10 netos e 2 bisnetos. A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

# Lotas

De 8 a 13 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Cidade Benguela . . . . .	870 080\$00
Pérola Algarvia . . . . .	329 400\$00
Conservadora . . . . .	307 680\$00
N. Sr.ª Piedade . . . . .	250 970\$00
Restauração . . . . .	248 200\$00
Costa Azul . . . . .	183 300\$00
Audaz . . . . .	173 030\$00
Brisamar . . . . .	140 420\$00
Princesa do Sul . . . . .	123 820\$00
Alecrim . . . . .	99 540\$00
D. Pepe . . . . .	72 550\$00
Normandia . . . . .	71 920\$00
Norte . . . . .	66 320\$00
Marinheira . . . . .	62 200\$00
Maria Rosa . . . . .	61 650\$00
Infante . . . . .	57 150\$00
Cinco Marias . . . . .	38 100\$00
Abeluz . . . . .	38 000\$00
Olimpio Sérgio . . . . .	35 400\$00
Virgem do Sul . . . . .	28 750\$00
Lucília Gomes . . . . .	26 950\$00
Rio Odriel . . . . .	26 600\$00
Briosa . . . . .	18 600\$00
Mar Peixe . . . . .	6 500\$00
Sónia Clementina . . . . .	4 050\$00
Total . . . . .	3 341 180\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

# JORNAL DO ALGARVE

Propriedade:

Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

Administração, Redacção e Publicidade:

Rua do Brasil, 48 — 8900 Vila Real de Santo António

Secretária da Redacção: Maria do Amparo Romão

Telefones:

43954 — V. Real St.º António  
361839 — Lisboa  
22322 — Faro

Correspondentes:

Faro — João Leal

Conceição de Tavira — Fernando Gil Cardeira

Silves — Carlos Alvo

Lagos — Joaquim de Sousa Piscarreta

Bensafrim — A. S. Bago d'Uva

Albufeira — Matos Alves

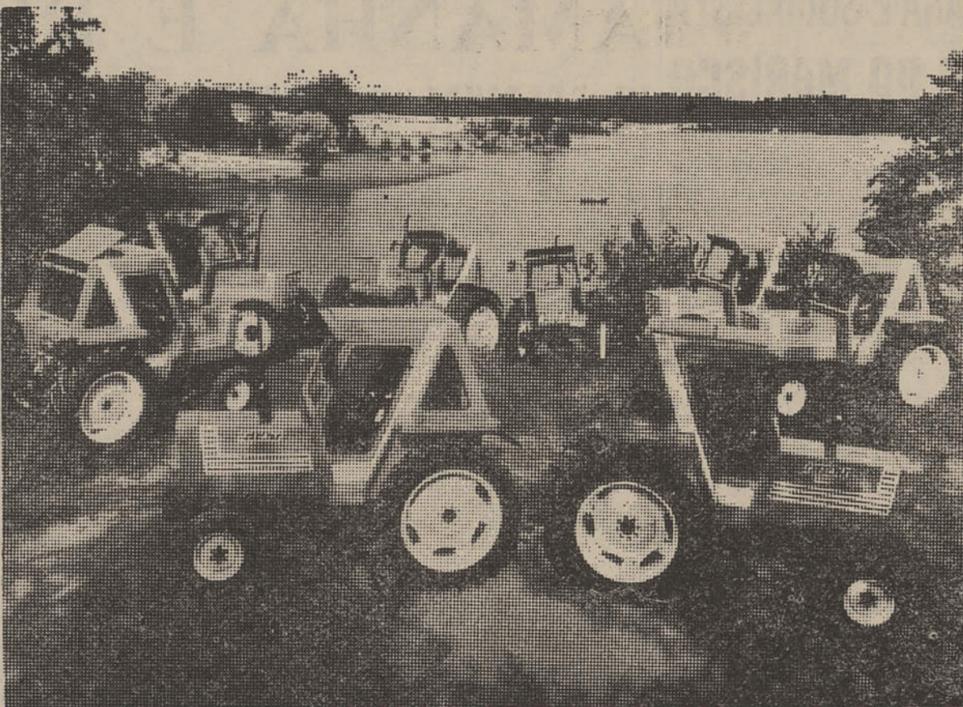
Monte Francisco — Sérgio Inácio

Noticiário internacional e gravuras — Novosti, ADN, Orbis Composto e impresso na:

Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L.

Colaboração das Embaixadas de: Reino Unido, República Federal Alemã, Checoslováquia, Estados Unidos da América, França e Áustria.

Tiragem média do mês de Agosto: 4000 exemplares, num total de 20 000.



# ESPECIALMENTE PARA SI E TENDO EM ATENÇÃO AS CARACTERÍSTICAS DA SUA REGIÃO AGRÍCOLA: TRACTORES FIAT!

## Fiat Trattori

# FIAT

58-68-78 HP.

TRACÇÃO SIMPLES E DUPLA

CONCESSIONÁRIO LOCAL:

A.F. Bota, Lda.

Tv. Castilho, N.º 14 8000 FARO



# MACIEIRA & C. L. DA

RUA IVENS, 45 1200 LISBOA — RUA DO MONTE ALEGRE, 380 4200 PORTO

## **PRODUTORA, IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DAS BEBIDAS:**

### **OLD BRANDIES**

MACIEIRA 3 ESTRELAS  
MACIEIRA 5 ESTRELAS

### **BAGACEIRA VELHA DO MINHO**

ALDEIA VELHA

### **ESPUMANTES NATURAIS**

RAPOSEIRA VELHA RESERVA  
RAPOSEIRA SUPER RESERVA  
RAPOSEIRA ROSÉ  
RAPOSEIRA RESERVA

### **VINHO VERDE**

MESA DO PRESIDENTE

### **VINHO ROSÉ**

COSTA ROSADA

### **SCOTCH WHISKIES**

ROYAL SALUTE, 21 years  
CHIVAS REGAL, 12 years  
WILLIAM LONGMORE, 12 years  
THE GLENLIVET (Malt) 12 years  
100 PIPERS ORIGINAL  
100 PIPERS DE LUXE  
PASSPORT SCOTCH  
QUEEN ANNE  
HIGHLAND CLAN  
ROYAL LABEL

### **IRISH WHISKY**

OLD BUSHMILLS

### **CANADIAN WHISKY**

CROWN ROYAL  
SEAGRAM'S V.O.

### **AMERICAN BLENDED WHISKY**

SEAGRAM 7 CROWN

### **AMERICAN BOURBON WHISKY**

BENCHMARK  
FOUR ROSES

### **GINS**

BOODLES  
BURNETTS

### **VODKAS**

NIKOLAI  
CROWN RUSSE

### **RUMS**

RONRICO  
CAPTAIN MORGAN  
CACIQUE

### **TEQUILA**

MARIACHI

### **LICORES**

LOCHAN ORA  
SABRA  
PASHA  
CHERI SUISSE  
VANDERMINT

### **COGNACS FRANCESES**

AUGIER NAPOLEON  
AUGIER 3 ESTRELAS

### **CHAMPAGNES FRANCESES**

PERRIER-JOUET

Tendo nomeado seu Agente Exclusivo para o Distrito de Faro a Firma:

**EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL**

Rua João de Deus, 59-71 - 8375 S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Tel. 453 06/07/08/09 - Telex 18233 TEOF P

solicita a todos os seus estimados clientes desta área o favor de dirigirem directamente todos os pedidos ao seu Agente, a quem, na oportunidade agradece toda a colaboração passada e formula votos de continuação dos maiores sucessos futuros.

# Rações para Animais

Vende-se máquina granuladora e amelaçadora nova a estrear, por metade do seu preço real.

EDIPAL — Empresa Distribuidora de Produtos Agrícolas.

Av. de Moscavide, 54-A — Telef. 2519246 — 1885 — Moscavide.

2002

# Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

não é para o seu bolso. Se soubesse, diria que é tudo um conventículo. Cá fora a mulher não compreende que a façam deslocar 60+60 kms. — É uma corja, mulher. Fazem-nos perder um dia de trabalho e criam-te dores.

Na sala há várias pessoas à espera. Mulheres, só mulheres. Lá chegou um homem. Sentiu-se menos só.

Aguardara mais de 3 meses para a consulta. Consulta o relógio. No ar o voo das mulheres, as «doentes». — O médico já está atrasado uma hora e dez minutos — desabaja uma mulher.

— Há uns que são mais atrasados que outros. Até parece que abusam da gente. — Confirma outra mulher. — Eu só venho aqui para o sr. dr. me passar a receita. É o meu médico particular, que isto de Caixa só para quem não pode mesmo. — Advoga uma senhora.

— É muito simpático o dr.... Calcule a senhora que quando tenho de fazer análises ou tirar uma chapa, que sou, uma pessoa muito doente, o sr. dr. manda-me vir aqui. Olhe é um ápice e uma economia — condescende outra senhora.

Duas funcionárias, todas de branco vestidas, formam o séquito médico, criam o ambiente clínico-burocrático. Chamam todos os presentes à chamada. Juntam todos os papelinhos e escutam os pedidos-favores das senhoras assíduas.

A funcionária toda de branco vestida chama o primeiro paciente que é introduzido no gabinete médico.

— Então ao que vem? — Olhe sr. dr. ando muito cansado, sem apetite; ando enervado, sem forças. Não tenho paciência para as crianças, nem para a mulher. Não sei o que é isto sr. dr.

— Bom vai fazer umas análises e entretanto receito-lhe uns comprimidos para tomar um de...

— Muito obrigado, já me sinto melhor. Estes 3 meses mai-lo dia de espera de hoje fizeram-me bem. Muito obrigado sr. dr.

Folheu tudo quanto era número telefónico, da lista, para encontrar um pediatra, enquanto a jovem mãe, com o bebé ao colo desesperava na alta temperatura da menina.

Do outro lado do fio foi-lhe indicado que o sr. dr. não estava em Faro. Encontrava-se em serviço no Hospital de S. Brás de Alportel e que talvez pudesse atender o bebé aí.

O jovem pai lá abalou, táxi em fúria, em busca do médico salvador do seu bebé.

Chegados ao Hospital de S. Brás aguardaram que o sr. dr. atendesse o bebé doente. Os jovens pais aliviaram.

— Receita-vos supositórios, isso vai acalmar o bebé.

Depois, amanhã, passam pelo meu consultório, às 14 horas! — confirmou.

— Então muito obrigado, sr. dr., até amanhã.

— São 600 escudos.

— Desculpe sr. dr. pensamos que no hospital fosse gratuito. Queira-nos desculpar sr. dr.

Os jovens pais se tivessem conhecimento diriam que «Alcouce».

Há cerca de 18 mil médicos, actualmente no nosso país; dir-se-ia que são muitos... Claro que serão muitos para alguns grandes centros urbanos, mas para a maioria da população portuguesa a carência é notória. Os médicos vão comodamente ficando nos grandes centros alheios às precárias condições sanitárias do país. Nas zonas do interior do país, poderemos tirar conclusões!...

Aqui em Faro as inscrições de oftalmologia no hospital regional estão preenchidas no total do ano cor-

## FÁBRICA

Vende-se ou aluga-se com Câmaras Frigoríficas para 300 Ts, túnel congelação e secção filetagem em azeite e todos os apetrechos.

Área coberta 2 000 m<sup>2</sup> e descoberta 150 m<sup>2</sup>. Também serve para construção urbana no Centro da Vila.

Telefone 43124 — Apartado 42 — Vila Real de Santo António. 1972

# Saber ser-se político «Assei automóveis ao almoço»

(Conclusão da última página)

tempo do fascismo, na «negra noite» de 48 anos de opressão), assim se poderá ajudar os homens e as mulheres do meu País, mais jovens ou menos jovens, a enveredarem pelos necessários conhecimentos sociais e políticos de que estão carecidos, para poderem encontrar uma justa e equilibrada noção da sua posição na sociedade portuguesa, de que são membros a parte inteira.

O que, a meu ver, se torna indispensável é que cada pessoa se compenetre da sua obrigação em fazer parte do colectivo português, da vida activa da política portuguesa, procurando tirar partido do valor que representa na própria sociedade em que se insere. E, também, esclarecer que para os outros poderem defender os seus próprios interesses e os da colectividade de que faz parte, se torna preciso, é mesmo indispensável, que se saiba qual a posição política que se deve tomar, em momentos importantes e decisivos, como são os das eleições democráticas. Porque cada português em idade adulta, alfabeto ou não, é um valor indis-

pensável no contexto actual da sociedade portuguesa, para a tentativa séria de ajudar a melhorar essa sociedade e, consequentemente, para a elevação do seu nível de vida social, económico, cultural, etc.

Assim, acho que é válida a sugestão de se tentar ajudar a tomar consciência do valor político de cada pessoa na própria sociedade em que tem de desempenhar o seu papel de criador de riquezas materiais, culturais, científicas, administrativas, etc. Porque se se puder ultrapassar essa difícil barreira da incompreensão de muita gente, em especial das pessoas da terceira idade, dum grande parte dos trabalhadores manuais da terra e do mar, que está mentalizada e mesmo afirma que «a política é só para os políticos», poderá conseguir-se que toda a gente participe na vida da Nação, com seu parecer esclarecido e esclarecedor, com seu voto útil. E, desta maneira, estou certo de que a sociedade dura e injusta que a maioria do povo português tem sido obrigado a suportar se transformará, num prazo mais ou menos longo, mais ou menos curto, naquela sociedade próspera, livre, democrática e feliz, que todas as pessoas ambicionam.

Para já, para já, torna-se necessário que cada português, cada cidadão e cada cidadã, se compenetre do papel que representam na sociedade actual. E que, em consciência, saibam, nas próximas eleições, que o seu voto, que é uma força tão grande como a dos mais altos magistrados da Nação, com idêntico valor, deverá ir para o partido, ou aliança de partidos, que honesta e dedicadamente possam e saibam defender os seus interesses de classe. E os trabalhadores sabem perfeitamente que pertencem a uma classe que é totalmente oposta aquela dos ricos e poderosos senhores da riqueza, em Portugal.

(Conclusão da 1.ª página)

pa, nos homens como nas mulheres? E eu dei razão aos botões reagas. E tendo alcançado a praça, passei pelos vendedores de cassetes piratas e pensos e tropecei na banca da fruta. As pêsas (que eu tinha deixado na terça a 5), tinham-mas posto a 8. O melão tinha subido de 10 para 15. E o preço do ananás só se dizia a quem apresentasse certidão electrocardiográfica de que não era portador de lesão cardíaca. Surriada dos botões progressistas.

Mas os reagas reagiram e disseram que nestes tempos de soltura não era prudente soltar o preço da fruta. E novamente eu tive de me render aos argumentos sólidos destes dignos botões. E avancei para a hortaliça. E vi que a salsa tinha passado de dada a 5 escudos o raminho, os alhos alcançavam o preço de 80 escudos por cabeça e 40 sem cabeça. Nova surriada dos progressistas. E os reagas, calmamente, dizem que a época sazonal não era propícia à baixa, que a falta de chuvas tinha influido desfavoravelmente na oferta e que a procura tinha aumentado por virtude dum eficiente propaganda vegetariana, Calci-me. E avancei para a secção do peixe.

E vi o carapau de gato a 60 escudos (com escamas, 75 sem escamas nem espinhas), o besugo a 250 e a chaputa, a 500. Confesso que a chaputa a 500 mil réis me deu volta ao coração... Surriada dos botões progressistas. Mas os reagas logo gritaram que com os pescadores em greve não podiam ser

baixados os preços, nem sequer das chaputas. Resolvi avançar para o talhão das carnes verdes. E aí tive uma surpresa: a vitela, que eu tinha visto a 600 escudos o quilo, estava a 550. Vivas dos botões reagas!

Mas logo o talhante me avisou de que os preços marcados dizem respeito ao grama e não ao quilo. E perguntando eu o preço de um bife, o talhante retorquiu perguntando se eu pagava a pronto ou a prestações. A pronto seriam 6 contos. A prestações, a entrada era de 3 contos e mais 4 letras mensais de conto de réis cada. Desanimava de encontrar a tal baixa de preços quando olho para a banca dos automóveis.

E aí estava ela, a baixa. O Roi-Roi, o preço antigo (4 mil e 500) estava cortado a encarnado e a encarnado achava-se fixado o preço novo (3 mil e 500). O Pó-Pó Tiroliróló (antes 450) agora só 400...

Cheio de alegria, mandei embrulhar dois Bate-Latas. O mercador perguntou-me se eu queria com ou sem. Eu disse que queria com. Ele meteu no saco dois guarda-lamas e um jarol, paguei e vim para casa.

E, no caminho, fui pensando que, tendo pago pelos géneros um aumento médio de 20, como tinha pago nos automóveis uma baixa média de 200, feitas as operações obtive uma baixa média de 150%. Os botões reagas estavam aos pulos de alegria. Os progressistas faziam contas.

E eu fui assar os automóveis para o almoço. Tudo isto é tão verdade como outras que para aí andam por esses jornais...

## Trespasa-se

Casa de Pasto «Os Caçadores», antiga casa de Joaquim Rosa Rodrigues, situada no melhor local de Castro Marim na Rua de S. Sebastião, 12. Trata-se pelo telefone 42312 ou no próprio local. 1842

## Vende-se

Cervejaria Sousa, em Vila Nova de Cacela. Tratar com o próprio — telef. 95186. 1992

## Francisco Caetano Martins Gonçalves

Proprietário da LAVANDARIA DRAGAO — Vila Real de Santo António, comunica aos Exmos. Clientes, amigos, e público em geral que a Sociedade Martins e Brito, Lda, é referente a Lavandaria Raposa — Rua da Princesa, nesta vila, no qual também é sócio, mas onde não trabalha em conjunto, nem tem recebido quaisquer lucros da mesma. 1989

## Moradia

Nova, geminada, 3 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, quintal, Estrada Alagoa, 400 mts da praia. Trata local ou Lisboa 2042084. 1967

## 12.º Cartório Notarial de Lisboa Mira-Cabo - Sociedade de Construções, Obras e Projectos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Julho de 1980, lavrada de folhas 97 a 98 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 6L, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede na Praia do Carvoeiro concelho de Lagoa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa, que com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

### PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de MIRA-CABO — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, OBRAS E PROJECTOS, LIMITADA, tem a sua sede na Rampa da Nossa Senhora da Encarnação, Praia do Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, desde hoje.

### SEGUNDO

A Sociedade tem por objecto, a construção civil, empreitadas e urbanizações, compra e venda de imóveis, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido.

### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, representado por duas quotas, uma de oitocentos contos, do sócio João Gregório Cabrita Ferreira, e outra de duzentos contos, do sócio José António Cabrita de Brito Ferreira.

### QUARTO

A gerência da Sociedade, bem como a sua representação em Juízo e fora dele, acti-

va e passivamente, ficam a cargo do sócio João Gregório Cabrita Ferreira, desde já nomeado gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a sua assinatura para que a Sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, designadamente compras e vendas de imóveis, confissões de dívidas e hipotecas.

### PARÁGRAFO PRIMEIRO

A Sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

### PARÁGRAFO SEGUNDO

O sócio gerente João Gregório Cabrita Ferreira, poderá delegar em quem quiser, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência.

### QUINTO

É livre a cessão de quotas entre sócios mas, a favor de estranhos fica sempre dependente de autorização dos sócios não cedentes a quem compete o direito de preferência.

### SEXTO

As Assembleias Gerais, quando a Lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

### SÉTIMO

A Sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

Lisboa, vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

Ida Meireles Lopes de Carvalho Esteves 1995

# Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho. Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



## Trespasa-se

Restaurante A Pombalina, no melhor local de Vila Real de Santo António e com muita clientela.

Motivo: Doença da proprietária. Tratar no local. 1961

Sérgio Farrajota Ramos Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

# Vende-se barato

Motor Marítimo «CUMMINS» c/ veio e hélice 270 HP, como novo e 2 barcos em madeira.

EDIPAL — Empresa Distribuidora de Produtos Agrícolas.

Av. de Moscavide, 54-A — Telef. 2519246 — 1885 Moscavide.

2003

## Idosos de todo o Algarve em alegre festa de convívio

(Conclusão da última página)

mo o conjunto CAPULANA, privativo da Aldeia, tendo todos actuado gratuitamente, apenas pelo gosto de contribuirem com a sua alegria para darem um pouco de contentamento a aqueles cujas vidas nem sempre terão sido alegres.

Este acto de variedades teve a particularidade encantadora de pôr a dançar e a cantar homens e mulheres das mais provecidas idades — com destaque para um amável velhinho do Albergue de Faro que se apresentou com a bonita soma de 102 ridentes primaveras — ao ponto de levar alguns deles a recitarem poemas de sua autoria, enquanto uma «jovem» senhora de 70 anos, do Centro de Dia de Vila Real de Santo António, teve ali a sua oportunidade de cantar lindamente em puro castelhano, com manifesto encanto de todos os convivas.

Como era do programa, ao espectáculo de variedades seguiu-se um lanche para todos os presentes, servido, em colaboração, por diversas unidades hoteleiras do Concelho de Albufeira.

Após o lanche, a Festa terminou com uma Missa Dominical celebrada pelo padre Miguel, temporariamente a colaborar na paróquia local, uma vez que o pároco da vila, ou porque não achara o acontecimento à sua altura, ou lá pelo que tenha sido, alegou não poder celebrar naquele dia nem aquela hora.

### A PRIMEIRA INICIATIVA

Pelo que conseguimos apurar — e como já dissemos, esta foi a primeira iniciativa do género a ser levada a cabo no Algarve e, porventura, em qualquer outro ponto do nosso País.

De resto — e como deveria estar na lembrança de todos — a existência destes Lares e Centros para pessoas idosas, com as características e a animação vivaz que hoje se lhes conhece — foi mais uma das grandes conquistas do 25 de Abril. Pois embora já existissem antes asilos e albergues, essas casas de recato pouco ou nada se importavam com a vida interior e individual de cada um dos seus internados, não passando, as mais das vezes, de um reduto onde aqueles que não tinham família aguardavam a morte fora das vistas agoniadas das pessoas de bem.

Hoje, felizmente, os Centros e os Lares que foram fundados e são dirigidos pelo espírito da solidariedade democrática, e a que não serão alheios os preceitos do verdadeiro humanismo cristão, mantêm uma preocupação constante e diferente daquela que consistia apenas em esconder os velhos, ou os acabados da vida produtiva, das vistas da sociedade impressionável.

### PROBLEMAS NO LAR DE ALBUFEIRA

O Lar Joaquim Mendonça Gouveia, o organizador da festa que vimos referindo, inaugurado, depois de muitas vicissitudes em 2-8-78, instalado num dos pavilhões do I. O. S. (Instituto de Obras Sociais), com uma população permanente de 40 idosos (e uma longa lista de esperas, por falta de mais instalações, aliás há muito prometidas, mas ainda ocupadas por desalojados das ex-colónias) tanto se preocupa em contribuir para o direito à vida dos seus conviventes, como em preencher-lhes o tempo com um mínimo de interesse e de significado palpáveis para viverem. Foi assim que nasceu a ideia

### BARCO

Novo, fibra de vidro, 4,30 metros, motor 40 cavalos, impecável, atrelado próprio, vende-se. Trata Carmina Mortágua — Vila Nova de Cacela — Telef. 081-95184. 1938

## Correio de LAGOS

(Conclusão da última página)

até atingir o ponto culminante) que pode ser fatal para todas as partes envolvidas. O ideal seria que todos tivéssemos presentes os princípios da doutrina de Cristo:

«Amai-vos uns aos outros como irmãos» e «não façais aos outros o que não queres que te façam», porque, assim, amariamos para que nos amassem; perdoariamos para que nos perdoassem e auxiliariamos para que nos auxiliassem, mas como o materialismo domina, o mal arrasta-se e arrastar-se-á enquanto os mais poderosos, materialmente falando, não cederem terreno aos mais carecidos de forma a atenuar as desigualdades presentes, a que, infelizmente, não são alheios os jogos de políticos sem escrúpulos, que actuam mais por vaidade que por amor à humanidade».

O que fica, ditado pela voz da consciência de um «Zé Ninguém» que a todos deseja bem, visa, especialmente, despertar, nos nossos governantes, sentimentos de Paz e Amor que os leve a pensar que decisões que briguem com a tranquilidade dos governados, não devem ser tomadas sem que estes sejam ouvidos.

Ecoarão as minhas palavras?

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Vende-se

Terreno com árvores de fruto entre Faro e Olhão — 6 000 m<sup>2</sup> — Telef. 73127. 2009

## AMANHÃ E DOMINGO IV Festival Nacional de Folclore-Algarve/80

(Conclusão da 1.ª página)

Santarém e «Barqueiros do Douro»; Domingo:

A partir das 21,30 horas é a grande final deste «IV Festival Nacional de Folclore — Algarve/80», havendo o desfile do traje, com a participação de todos os grupos, actuação do Grupo de Bombos «Mareantes do Rio Douro» e fogo de artifício.

Os ranchos participantes apresentar-se-ão pela seguinte ordem: Luz de Tavira (Algarve), Pias e Brinches (Baixo Alentejo), Castelo de Vide (Alto Alentejo), «Lavadeiras de Sabugo» (Estremadura — região saloia), Ribeira de Santarém (Ribatejo), Tá-Mar, da Nazaré (Estremadura), Passos de Silgueiros (Beira Alta — zona planície), Vinhó (Beira Alta — zona de serra), Doze Ribeiros (Açores), Salineiras de Lavos (Beira Litoral), Manhouce (Beira Alta), Cidacos (Beira Litoral), São Cosme de Gondomar (Douro Litoral), Boa Nova (Madeira), Barqueiros do Douro (Alto Douro), «Pauliteiros de Miranda» (Trás-os-Montes), Vila Verde (Baixo Minho), Areosa (Alto Minho) e de Alte (Algarve).

## CASA

Nova, junto à praia da Manta Rota. Vende-se. Trata Carmina Mortágua — Vila Nova de Cacela — Telef. 081-95184. 1937

## Comunicado da Frente Republicana e Socialista sobre a questão do marisco

(Conclusão da 1.ª página)

Algarve uma colónia espanhola.

2.º — A Espanha conseguiu do Governo Fascista em 1969 um acordo de pesca que lesava os nossos interesses e que desde sempre foi contestado pelos nossos pescadores, pelos grandes prejuízos que lhes causavam.

3.º — Com o 25 de Abril a dignidade nacional recuperada impunha a revisão do acordo, o que se fez em termo de a Espanha ficar ainda assim muito favorecida.

4.º — Apanhando no Governo de Portugal a AD dos Srs. Carneiro e Amaral e Teles, o Governo Espanhol aproveitou e exigiu que em troca do seu apoio na campanha eleitoral os pescadores espanhóis tivessem «carta de curso» sobre os pescadores algarvios.

5.º — Tal situação convinha à Direita Espanhola que assim

## Trespasa-se

Por motivo do falecimento do proprietário, Restaurante Joaquim Gomes, bem situado e com boa clientela, junto à Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Tratar pelo telef. 43285 ou Rua do Brasil, 33, na mesma vila. 2007

marcava pontos na Andaluzia, de influência socialista, cedendo à Direita portuguesa, no desespero de se manter no poder para benefício dos apoios financeiros e técnico dos espanhóis.

6.º — E aí estão, por acordo verbal..., as costas algarvias expostas à voracidade da armação espanhola. O máximo que o Sr. Carneiro pode dizer, para não melindrar os espanhóis, foi que o acordo (escrito) seria feito quando fosse oportuno.

7.º — Todavia o acordo está feito. Foi afirmado pelo ministro espanhol das pescas e nenhum dos governantes que nos desgovernam e se governam, teve coragem de desmentir. A cota de pescado de crustáceos e de moluscos passa dos 20% (já acima das cotas internacionais) para 60%. É o saque. Nem os Baptistas, os Somosas, os Duvalier deram ou dão tanto aos seus patrões da América do Norte. E nós Portugueses e nós Algarvios que faremos? Pois bem, quando se trata dos interesses nacionais, quando se trata de defender aquilo que é nosso unimo-nos e mandamos os novos Miguéis de Vasconcelos pela janela fora. Unimo-nos e gritamos Independência Nacional! Unimo-nos e apoiamos os nossos pescadores. Unimo-nos e defendemos Portugal.

Este Governo da AD, só por isto, perdeu o direito ao respeito dos Portugueses. É um Governo anti-nação, é um Governo raquítico e venal. Arrota santola para os Russos e abana o rabo aos Espanhóis que nos levam o marisco, nos arrazam os pescadores e arruinam os pescadores portugueses.

## MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

Os detritos térmicos das centrais eléctricas, a poluição dos aviões. As nuvens de poeiras arrancadas dos solos pela erosão. E, evidentemente, o automóvel, um dos grandes destruidores das nossas reservas de oxigénio.

Uma legião de automóveis. Cada um gasta, em mil quilómetros, o oxigénio respirado por um indivíduo durante um ano inteiro.

As massas verdes da Terra fornecem anualmente 400 mil milhões de toneladas de oxigénio. Em certas zonas, não conseguem produzir o suficiente para repor o consumido. É o caso dos EUA. Os americanos respiram oxigénio «importado».

O Atlas grego, se existisse, ir-se-ia vergando sob o peso de uma poeira complexa. Uma tonelada diária de chumbo, mercúrio, estanho, antimónio, arsénico, cádmio, prata, zinco... por cada quilómetro quadrado de cidade.

### Conferência na Europa

No Ocidente, as empresas privadas, visando exclusivamente o seu próprio lucro, procuram produzir pelo menor preço. Fogem aos equipamentos de protecção, geralmente dispendiosos.

Os resultados dessa política geraram dificuldades graves, associadas à poluição, nos países mais industrializados. Os problemas tiveram que passar a ser encarados de frente desde há alguns anos e verifica-se actualmente que os orçamentos prevêm já créditos para a protecção do ambiente. Agências e departamentos especiais elaboram programas de preservação da natureza.

As medidas são no entanto modestas e muitas vezes não passam do projecto. É demasiado grande a inércia dos interesses em jogo (indústria privada).

O problema continua a pôr-se à escala global e a solução tarda.

Por iniciativa dos países socialistas realizou-se em 1979, em Genebra, um fórum europeu, a nível governamental, para resolver em comum os problemas complexos ligados à preservação da biosfera.

A referida reunião — Conferência Europeia para a Cooperação no Domínio da Protecção do Ambiente — aprovou dois documentos importantes: a Declaração sobre a Criação de Tecnologias sem detritos e a Convenção sobre a transferência de poluentes do ar, através das fronteiras, a grande distância.

De acordo com a Convenção, os países signatários comprometem-se a tomar todas as medidas que possam para reduzir o lançamento de substâncias nocivas nos seus territórios e a evitar a sua propagação pelas massas de ar.

## Vendem-se

2 traineiras em actividade com facilidades de pagamento. Apartado 42 — Telefone 43264 — Vila Real de Santo António. 1971

Empresa líder no seu sector de actividade necessita para entrada imediata nos seus quadros:

## COORDENADOR REGIONAL DE VENDAS

### DISTRITO DE FARO

— Se reside em Faro e conhece o seu Distrito, este é o lugar que lhe oferecemos.

### EXIGIMOS-LHE:

— Que tenha experiência de vendas e grande capacidade para dirigir um grupo de vendedores na Região.

— Possuir o 5.º ano dos liceus ou equivalente e viatura própria.

### ... DAMOS-LHE

— Vencimento fixo mais comissões sobre a produção da sua equipa

— Subsídio de deslocação na área do distrito

— Seguro de acidentes pessoais

— Regalias Sociais

... E ainda a oportunidade

De ficar integrado na maior e mais acreditada Empresa de Crediário do país.

Resposta manuscrita, enviando curriculum vitae para este jornal ao n.º 2026

### MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61 491

## Algarve

Vendo andares três assoalhadas, melhor avenida de Faro, lindas vistas 1 620 000\$00. Bonita Quinta Beira-Mar 40 000 m<sup>2</sup>, água, luz, pequena casa, 5 000 000\$00. Bons terrenos Manta Rota, Fuseta, Quarteira, Gula, Albufeira, vivendas, armazéns boas vistas, ótimos preços.

Trata Teixeira — telef. 323526 — Lisboa — Faro Av. Cinco de Outubro 68-1.º. 1866

## SOL-ENG-ENGENHARIA SOLAR, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 30 de Junho do corrente ano, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa, Algarve, e exarada de folhas 26 verso, a folhas 28 verso, no Livro de Notas 5-C, Nuno Alberto Pereira Mergulhão e Artur Manuel da Silva Neves, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação em epígrafe, e que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de quatro folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «SOL-ENG — ENGENHARIA SOLAR, LIMITADA», tem a sua sede provisoriamente na Rua Machado Santos, número 12 de polícia, na cidade, freguesia e concelho de Portimão, a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é a elaboração de estudos e projectos de instalações de utilização da energia solar, comercialização e instalação dos respectivos equipamentos, podendo dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS, uma de cada sócio.

Quarto — Os sócios poderão fazer prestações suplementares à Sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — São livres entre os sócios as cessões de quotas, bem como as cessões gratuitas feitas por estes, ficando, neste caso, a Sociedade com reserva de as poder amortizar, caso lhe não interesse o ingresso nela dos respectivos beneficiados.

§ único — Na cessão de quota a título oneroso feito a estranhos, observar-se-ão as seguintes condições:

a) O sócio que pretender ceder a sua quota notificará por escrito a sociedade da sua resolução, mencionando e identificando o respectivo cessionário, bem como o preço ajustado, o modo como ele será satisfeito e todas as demais condições estabelecidas;

b) Nos quinze dias subsequentes àquela notificação, reunir-se-á a assembleia geral da sociedade e nessa reunião será decidido se a Sociedade deseja ou não optar por aquele contrato, adquirindo para si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da notificação;

c) Se a Sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições que usaria a Sociedade;

d) Se mais de um sócio pretender usar desse direito, será a quota cedenda dividida por eles em partes iguais ou conforme entre si for combinado;

e) Se a divisão em partes iguais não for legalmente possível e não houver acordo dos sócios preferentes sobre a sua atribuição, será a divisão efectuada nas fracções mais aproximadas que a lei permita, as quais serão atribuídas aos sócios preferentes, por sorteio;

f) Exercido qualquer destes direitos de preferência, deve ser outorgada e assinada a escritura de cedência no prazo de trinta dias a contar da data da reunião da assembleia geral referida na alínea b);

g) No caso de tanto a Sociedade como os sócios não cedentes não se pronunciarem

naquele indicado prazo de quinze dias, o sócio que pretender ceder a quota poderá fazê-lo livremente, considerando-se aquele silêncio como acordo da Sociedade pelo contrato que se deseja efectuar.

Sexto — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa ou passivamente, por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral. Porém, para que a sociedade fique validamente obri-

gada em quaisquer actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes.

Um — Os actos de mero expediente poderão ser firmados por um gerente.

Dois — Os documentos referentes a compra, venda ou permuta de veículos automóveis, poderão ser assinados por um só gerente, sem necessidade de prévia aprovação da assembleia geral para a execução dos correspondentes contratos.

Três — É proibido aos ge-

rentes obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da Sociedade, excepto aqueles expressamente autorizados por estes estatutos.

Sétimo — Quando a lei não exija outras formalidades, serão as assembleias gerais convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 1 de Julho de 1980

A Ajudante,

Maria José Correia Bravo

## Às Casas de Electrodomésticos

Vendem-se baratas, máquinas de costura eléctricas novas, «ZIG-ZAG», portáteis para revenda, O IMPORTADOR.

EDIPAL — Empresa Distribuidora de Produtos Agrícolas.

Av. de Moscavide, 54-A — Telef. 2519246 — 1885 Moscavide.

2004

# Caixa Nacional de Pensões

## informação

Para mais rápido esclarecimento dos interessados, informa-se os novos valores de pensões, aprovados em Conselho de Ministros de 29 de Agosto.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO ANUAL
<b>RURAIS</b> Pensões de Reforma e Sobrevivência	1.800\$00	2.400\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	7.800\$00 +39,6%
<b>PENSÃO SOCIAL</b>	1.800\$00	2.200\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	5.200\$00 +25%
<b>REGIME GERAL</b> Pensões Mínimas	3.100\$00 3.600\$00	4.000\$00 4.500\$00	11.700\$00 +29% 11.700\$00 +25%
<b>*Pensões acima das Mínimas</b>	Variável *	+900\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-12-1980	Variável

\* Estas pensões, já em 1 de Maio de 1980 tinham sido aumentadas de 21% com um mínimo de 850\$00 e um máximo de 2.500\$00.

O PRESIDENTE DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES  
Pedro Villaverde Gonçalves

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Ao fim da 4.ª jornada da Divisão Maior temos o Portimonense enfileirando no comando, conjuntamente, com o Benfica.

Uma situação pouco prevista e que leva a encarar com justificado optimismo a presente temporada. Aliás o «score» obtido, com nove golos marcados e dois sofridos testemunha também a boa época dos algarvios.

Frente ao Braga a vitória cifrou-se em 2-0, com golos de Paulo Campos e Tião. Vitória certa e merecida, não obstante o nível da partida não ter sido famoso. No domingo teremos o Portimonense na Luz frente ao Benfica. É evidente que os prognósticos são favoráveis aos encarnados, mas espera-se uma boa presença da turma algarvia.

Destinos diferentes tiveram as formações algarvias na II Divisão. Enquanto o Silves foi arrancar um magnífico empate a Évora, frente ao Lusitano, o Farense foi derrotado, no Lavradio, pela Quimigal.

Na jornada de domingo, com os dois clubes algarvios na situação de visitados, prevê-se a vitória de ambos. A Faro desloca-se o Oriental, enquanto em Silves actuará a Quimigal.

Na III Divisão, certa surpresa no comando, com o Alvoense a partilhar a dianteira com o Esperança de Lagos. Se em relação ao onze lacobrigense, orientado por Carlos Sérgio, a situação é normal, diremos que é um excelente princípio para o onze de Alvor que se estreou no ano transacto na prática oficial do futebol, vencendo o Distrital da I Divisão.

O Lusitano cedeu um ponto em Vila Real de Santo António, frente ao Trafaria, sucedendo idêntico desfecho no Campinense-Barreirense. O Olhanense venceu, concludentemente o Paio Pires.

Para este fim de semana um bom jogo — o Alvoense-Barreirense, assim como muito interesse para as restantes partidas: Campinense-Lusitano, Esperança-Caparica e Seixal-Olhanense.

### RESULTADOS DOS JOGOS

**Camp. Nacional**  
**I Divisão**  
 Portimonense, 2 — Braga, 0  
**II Divisão**  
 Quimigal, 2 — Farense, 1  
 Lusitano, 2 — Silves, 2  
**III Divisão**  
 Campinense, 2 — Barreirense, 2  
 Lusitano, 1 — Trafaria, 1  
 Olhanense, 2 — Paio Pires, 0  
 Santiago, 0 — Esperança, 2  
 Aljustrelense, 1 — Alvoense, 2

### TAÇA DE HONRA

Olhanense, 3 — Farense, 0  
 Silves, 1 — Portimonense, 5

### JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

**Camp. Nacionais**  
**I Divisão**  
 Benfica-Portimonense  
**II Divisão**  
 Farense-Oriental  
 Silves-Quimigal  
**III Divisão**  
 Campinense-Lusitano  
 Esperança-Caparica  
 Alvoense-Barreirense  
 Seixal-Olhanense

**Taça de Honra**  
 Quarta-feira, em Faro, para os 3.ª e 4.ª lugares  
 Quinta-feira, em Portimão, para a final

## J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA  
 DOENÇAS NERVOSAS  
 Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

## Salão de Cabeleireira

### TRESPASSA-SE

No centro do Algarve. Requitadamente decorado. Aparelhagem moderna. Resposta a este jornal ao n.º 1932.

## Agente — Precisa-se

Fábrica de Mobiliário Metálico do Distrito de Aveiro, procura Firma Comercial idónea, interessada em comercializar toda a sua gama de produtos.

Resposta a este jornal ao n.º 2001.

## Secção de João Leal

### BASQUETEBOL

Principia no dia 25 de Outubro o Campeonato Nacional da II Divisão, defrontando em Olhão «Os Olhanenses» o cinco do Luso do Barreiro e no dia seguinte a turma do CDUL.

### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E ACTUALIZAÇÃO DOS ÁRBITROS EM FARO

Nas instalações do Liceu João de Deus, na capital algarvia, decorreu um «Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros do Distrito de Faro», organizado pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Faro com a colaboração do Conselho Nacional de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol.

Participaram mais de três dezenas de árbitros, num testemunho de muito interesse, dedicação e apego, missão a que se vêm dedicando em prol do desporto. Uma palavra de merecido apreço é devida ao Conselho de Arbitragem da A. F. de Faro, constituído por Adelino Amado, Gaspar Rocha, Leonel Castro, António Lemos e João Casqueiro Pereira, por mais esta iniciativa procurando elevar o nível de arbitragem.

Durante dois dias os árbitros algarvios participaram em sessões práticas e exposições teóricas focando temas como: «Educação Física» (prof. João Negrão Belo), «Psicologia Desportiva» (dr. António Leite de Noronha), «Informações» (Ismael Baltazar), «Generalidades», «Colaboração entre árbitros e fiscais de linha» e «Cartões amarelos e vermelhos» (prof. Jorge Pombal), «Fora de jogo» (Sebastião Pássaro), «Noções sobre Imprensa Desportiva e Regional» (João Leal), etc.

## Festa do povo de Querença

Promovida pela Junta de Freguesia decorreu a «Festa do Povo de Querença», que foi este ano, dedicada ao agricultor.

Naquela região do concelho de Loulé houve festa autêntica e genuína, que principiou com jogos infantis e tradicionais, a que se seguiu uma sardinhada.

Mais tarde, foram inauguradas as exposições «Traje regional, artesanato ao vivo, o artesanato do passado» e «As voltas que o trigo dá». Seguiram-se intervenções de três ilustres filhos de Querença, o prof. dr. Gomes Guerreiro, presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Algarve, sobre «Evolução e perspectiva da agricultura local»; dr. Quirino Mealha (Um contributo para a história da freguesia de Querença) e prof. dr. Manuel Viegas Guerreiro, que fez a apresentação do livro do poeta popular Francisco Martins Farias, que faleceu em 1930 com 69 anos de idade e deixou uma obra poética de grande interesse.

A «Festa do Povo de Querença» terminou com um espectáculo denominado «A poeira, a música e as crianças».

## Para os nossos pobres

Sufragando a alma de sua mãe, o sr. José da Rosa Palmeta, entregou-nos 100500 para os nossos protegidos.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

## Restaurante

Trespasa-se, Faro-Olhão. Telef. 28221 — Faro. 1974

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

### Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila do Bispo

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 23 de Junho de 1978, lavrada de folhas 99 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-29, a folhas 26, do livro B-30, ambos deste Cartório, foi constituída uma cooperativa agrícola sob a forma de sociedade cooperativa de responsabilidade solidária e ilimitada, com a denominação em epígrafe.

A Caixa acima referida será de duração ilimitada e tem a sua sede em Vila do Bispo, ficando a sua circunscrição limitada à área do concelho de Vila do Bispo.

A Caixa tem por fim prestar aos sócios, para fins exclusivamente agrícolas, os capitais de que necessitem e de que a instituição possa dispor; receber, por empréstimo, da Caixa Geral de Depósitos, dos seus sócios ou de terceiras pessoas, capitais que possa empregar em operações de crédito agrícola; receber dinheiro em depósito, a prazo ou à vista, tanto dos associados como de estranhos à associação, pagando-lhe os juros convencionados, mas nunca superiores aos que a Caixa esteja legalmente autorizada a pagar.

Só podem ser sócios da Caixa:

Os agricultores de maior idade, no gozo dos seus direitos civis, e que:

- a) — directa e efectivamente, explorem a terra na circunscrição da Caixa;
- b) — sejam honestos, solventes e trabalhadores;
- c) — tenham pago, no acto da sua admissão, a joia de 30\$00 e se obriguem ao pagamento anual da quota de 20\$00.

Perde-se a qualidade de sócio:

- 1.º — Por falecimento.

## Oficina TV

Joaquim Palma do Ó, vende e repara televisões a preto e branco e cor de todas as marcas, com garantia de um ano. Rua Catarina Eufémia, n.º 51 r/c Esq. — Vila Real de Santo António.

## Empregada

Precisa-se para fazer companhia e tratar senhora doente, principalmente durante a noite. Exigem-se referências. Resposta à Rua José Barão, 47 — Vila Real de Santo António. 1963

## Prédio Vende-se

Faro-Olhão, r/chão — Restaurante, 1.º andar e anexo s/ inquilino. Telef. 28221 — Faro. 1973

2.º — Por demissão pedida por escrito e enviada à direcção, em duplicado, a qual passará recibo de um dos exemplares, que devolverá imediatamente e fará registar o pedido no livro competente.

3.º — Por exclusão:  
 a) — O que deixar de explorar directa e efectivamente a terra na circunscrição da Caixa.

b) — O que houver sido declarado em estado de falência ou julgado insolvente por não cumprir as suas obrigações para com a Caixa, por obrigar esta a proceder judicialmente contra ele ou por ter cometido qualquer crime infamante.

c) — As cooperativas agrícolas e associações agrícolas que se desviem dos fins que presidiram à sua constituição ou que cometam irregularidades que possam afectar a integridade do corpo associativo e a sua individualidade jurídica.

Está conforme o original. Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 3 de Setembro de 1980.

O Ajudante do Cartório,  
 José Vítor Leal Matos  
 1997

JORNAL DO ALGARVE  
 N.º 1226 — 19-9-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
 COMARCA DE LAGOS

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos autos de Acção de Divórcio com o n.º 101/80 a correr termos neste Tribunal Judicial e Única Secção, que o autor José Manuel Pacheco António, actualmente no Batalhão n.º 1 em Santa Bárbara — Lisboa, move contra a Ré FELIZARDA MARIA PACHECO MENDES ANTÓNIO, residente em parte incerta do Alentejo e com última morada conhecida em Igreja Nova, da Vila de Aljezur, desta comarca é esta Ré, Citada, para contestar, querendo, a presente acção, apresentando a sua defesa no prazo de 20 (vinte) dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, sob pena de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naqueles autos e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos.

Lagos, 31-7-80.

O Juiz de Direito  
 a) Joaquim José de Sousa Dinis

O Escrivão Adjunto  
 a) Manuel I. Mestre Mendes  
 1994

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

Vende-se

Vivenda nova com terreno de semear e água, no sítio das Cevadeiras — entre a Praia da Altura e Manta Rota — Cacela. Tratar com Francisco Trindade da Cruz, no mesmo lugar. 2008

## Urbanização SILGARMAR SILVES

- Junto à Estação do C.º de Ferro de Silves
- Construa você mesmo a sua casa e a seu gosto.
- Urbanização aprovada. Alvará n.º 1/79 da Câmara Municipal de Silves, construção autorizada.
- 148 lotes para venda, distribuídos por uma zona comercial e zona Residencial.
- Dotada de todas as infra-estruturas: Água, Luz, Esgotos, Transportes, Escola, Parque Infantil e Zona Comercial.

CONTACTE:

## Félix & Lourenço, Lda.

Rua Samora Barros, 14 r/c

Telefones 42627 e 42187

8300 SILVES

1 809

## Atenção

A GERÊNCIA DO CAFÉ RESTAURANTE IMPÉRIO, tem o prazer de comunicar aos seus clientes, amigos e público em geral de que a partir do dia 20 de Setembro, põe as suas salas ao serviço de casamentos, baptizados e aniversários com orçamentos a entregar.

O seu esmerado serviço de Restaurante segue durante todo o ano, com os pratos típicos da casa.

BACALHAU À LAGAREIRO;  
 AMÉLJOAS NA CATAPLANA;  
 ARROZ À VALENCIANA e tantos outros.

Obrigado  
 A gerência 1993

## Lavandaria Dragão

RUA JOSÉ BARÃO, N.º 50

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Comunica aos Exmos. clientes, amigos, e público em geral, que não trabalha em Sociedade com a Lavandaria Raposa, ou qualquer empresa, sendo só exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves. 1988

## Repartição de Finanças do Concelho de Loulé EDITAL

José Correia Varela, chefe da Repartição de Finanças de Loulé, faz saber que, durante o período compreendido entre os dias 22 de Setembro e 21 de Outubro de 1980, estão patentes para exame e reclamação dos contribuintes, as cadernetas respeitantes à avaliação geral da propriedade rústica efectuada neste concelho.

As reclamações poderão ter por base qualquer das situações constantes do artigo 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, na parte aplicável.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças de Loulé, 11 de Setembro de 1980.

O Chefe da Repartição,  
 José Correia Varela 2028

## Novas de Alegria

Um novo programa de rádio para si Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

## A PONTA DA AREIA

### Esgotos e água de Vila Nova de Cacela ★ Câmara já tem solução

DEPOIS de ter mandado elaborar os projectos de água e esgotos para Vila Nova de Cacela, que já se encontram concluídos, a Câmara Municipal de Vila Nova de Cacela resolveu contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no valor de 60.000 contos, para poder executar a obra, uma vez que os meios financeiros normais se mostravam insuficientes para tal.

A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo partido do presidente da Câmara Municipal que sugeriu a integração do empréstimo na revisão orçamental. Outros empréstimos foram ainda propostos como o de 60.000 contos para a construção do novo parque de campismo, na Ponta da Areia, 6.500 contos para construção de uma escola em Monte Gordo, 15.000 contos para construção de uma creche e jardim infantil, também em Monte Gordo, e 1.000 contos para construção de um balneário no Bairro do Matadouro.

Todas estas verbas mereceram, também, a aprovação unânime da autarquia, subindo agora à Assembleia Municipal que, em definitivo, terá de se pronunciar sobre as mesmas. Devido ao interesse das obras propostas, não parecem estas poder vir a acolher parecer desfavorável por parte deste órgão deliberativo.

A Câmara deliberou, por unanimidade, submeter a proposta de revisão do orçamento à Assembleia Municipal e ao Conselho Municipal, o qual presunha uma despesa de 235 mil contos.

Este orçamento, devido à tardia publicação do Orçamento Geral do Estado e da ausência de um plano de actividades em 1979, assume quase as

características de um orçamento ordinário e nele foram utilizados todos os recursos financeiros disponíveis do Município.

### IV ENCONTRO DOS FERROVIÁRIOS UMA GRANDE FESTA QUE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VIU

No último sábado, realizou-se em Vila Real de Santo António o IV Encontro de Ferroviários do Sul, festa de fraternidade entre os homens das linhas férreas, na qual participaram milhares de pessoas, muitas delas vindas em comboio especial que chegou à Vila Pombalina cerca das 12 horas.

O Encontro, no qual viriam a usar da palavra representantes dos trabalhadores ferroviários e o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, como convidado, decorreu nos terrenos anexos ao pavilhão, no local onde ficará instalado o complexo gimnodesportivo. De salientar que a Câmara havia aprovado, por unanimidade, conceder todo o apoio a este Encontro.

O programa, do qual temos a devida nota na edição da última sexta-feira, foi integralmente cumprido.

Uma nota para o gosto na decoração do recinto, todo rodeado de bandeiras, com um palco decorado com motivos alusivos ao 25 de Abril, bem como para o tempo esplêndido que fez prolongar a festa noite fora, até sensivelmente à hora em que o comboio especial abandonava Vila Real de Santo António.

## Correio de LAGOS

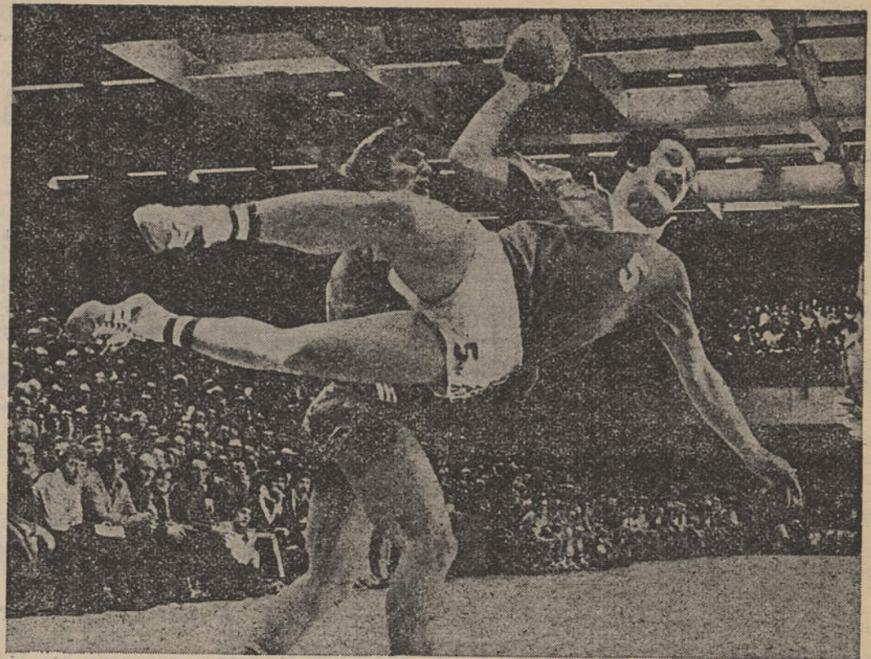
### O GOVERNO DA AD VAI PATROCINAR A IMPLANTAÇÃO DE UMA BASE NAVAL AMERICANA EM ÁGUAS PORTUGUESAS?

Porque o Povo carece de viver em paz e a implantação de base ou bases navais estrangeiras nas nossas águas pode ser tida e havida como prenúncio de próxima guerra, foi-me doloroso ler no *Jornal do Algarve* de 29 de Agosto findo o seguinte: «Segundo o semanário «Expresso», o Governo da A. D. aguarda resposta da administração norte-americana sobre qual o porto português, que os E. U. A. acham preferível para uma base naval, não estando excluída a hipótese de ser em Lagos ou Portimão, embora as autoridades governamentais portuguesas se inclinam por Sines. O mesmo semanário informou que uma missão militar norte-americana teria visitado, para o efeito, os portos de Matosinhos, Aveiro, Sines, Lagos e Portimão.»

Ora, do que o «Expresso» refere, pode deduzir-se que a base naval, se já implantada onde os E. U. A. preferirem, o que se não afigura certo porque para casos de gravidade como o presente, que pode ser tomado como um desafio dos Estados Unidos da América à União Soviética, não se devem sacrificar pequenas Nações como Portugal.

Antes, como já defendi a propósito da necessária extinção de engenhos de guerra nuclear:

«Se as Nações em posições diferenciadas que pretendem levar a palma, não resolvem desistir da batalha que pode colocar em perigo os destinos da humanidade, que actuem nos seus territórios deixando em paz os que têm vivido alheios aos jogos de «empurra» (se tens 10 unidades, eu pasarei a 12, e assim sucessivamente (Conclui na 5.ª página)



A Associação Internacional da Imprensa Desportiva (A. I. P. S.) escolheu como melhor fotografia sobre desporto, de 1979, esta imagem da autoria do fotógrafo desportivo alemão Erich Baumann de Ludwigsburg, no sul da República Federal da Alemanha.

Baumann deu à sua fotografia o título de «voador». Apresenta-nos uma passagem do jogo de handebol de salão entre as equipas Frischau Göppingen e TV Grosswallstadt a contar para a taça federal. O «voador» é um jogador do Göppingen, Arnulf Dümmel.

O júri da imprensa desportiva internacional que entre outros reuniu os nomes de Matti Salmenkylä (Finlândia), Massimo della Pergola (Itália), Antoine Herbauts (Bélgica), Kurt Zimmermann (Suíça) e Albert de Wetter (França), deu à fotografia de Baumann o primeiro prémio. Erich Baumann pertence ao número dos melhores fotógrafos alemães da modalidade que desde há anos tem vindo a assegurar um dos três primeiros lugares em competições fotográficas subordinadas ao tema do desporto, nacionais ou internacionais.

## Campanha eleitoral na RDP

Entre 14 de Setembro e 3 de Outubro, tem vindo a decorrer, na Radiodifusão Portuguesa, o período de propagação eleitoral.

Indicamos a seguir o horário das transmissões da propagação eleitoral: Programa 1 (OM e FM) e Rádio Comercial — Onda Média, em simultâneo, ligados a todos os seus emissores regionais — das 19.00 às 20.30 horas.

Nos Centros Regionais da RDP, haverá períodos de 30 minutos. A saber: Centro Regional dos Açores — das 14.30 às 15.00 horas (local).

Centro Regional do Centro — das 21.00 às 21.30 horas.

Centro Regional da Madeira — das 17.00 às 17.30 horas (local).

Centro Regional do Norte — das 23.00 às 23.30 horas.

Centro Regional do Sul — das 14.10 às 14.40 horas.

O Departamento de Onda Curta (emissões em língua portuguesa) transmitirá períodos de 15 minutos: Europa — das 19.40 às 19.55 horas.

Venezuela — das 01.40 às 01.55 horas.

E. U. A. e Canadá — das 02.40 às 02.55 horas.

Macau, Timor e Austrália — das 11.10 às 11.25 horas.

Continente Africano (incluindo Cabo Verde) — das 20.40 às 20.55 horas.

Brasil — das 23.30 às 23.45 horas.

Estas transmissões têm provocado algumas alterações no horário dos noticiários. Assim o «Jornal da Noite» é transmitido no final do período nacional de propagação eleitoral, cerca das 20.30 horas. Na Rádio Comercial há dois noticiários com a duração de 3 minutos que são transmitidos, respectivamente às 18.55 e no final do período nacional de propagação eleitoral, cerca das 20.30 horas.

## IDOSOS DE TODO O ALGARVE EM FESTA DE CONVÍVIO NA ALDEIA DAS AÇOTEIAS-ALBUFEIRA

FOI no passado domingo, 7 de Setembro de 1980, com início pelas 15 horas, que teve lugar na viçosa e bem acolhedora Aldeia das Açoteias, nos arredores de Albufeira, a primeira festa de convívio das idosas utentes e convintes dos Lares e Centros de Apoio à terceira idade do Algarve.

A iniciativa de semelhante realização partiu da sr.ª D. Helena Serra, provedora da Misericórdia de Albufeira e grande animadora e militante do movimento de solidariedade e apoio aos idosos algarvios. E a organização da festa esteve a cargo do Lar Joaquim Mendonça Gouveia, de Albufeira, que aquela senhora ajudou a fundar, há dois anos, e denodadamente dirige, por inerência da

função que desempenha, à frente da Misericórdia local.

Neste primeiro convívio estiveram presentes mais de duas centenas de pessoas idosas de ambos os sexos provenientes dos lares de Monchique, Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, do Albergo de Faro e do Centro de Dia de Vila Real de Santo António.

Os lares de Silves e de Loulé — que em princípio tinham garantido a presença dos seus internados — não compareceram, o que foi motivo de grande surpresa para os organizadores da festa e de alguma tristeza para os participantes nela.

A Festa decorreu na ampla sala de conferências da Aldeia das Açoteias, e constou de um agradável acto de variedades em

por Ezequiel Ferreira

que participaram diversos artistas algarvios (ou que no Algarve se encontram a actuar), bem como (Conclui na 5.ª página)

## SABER SER-SE POLÍTICO

por A. Vicente Campinas

CADA um de nós tem, naturalmente, a sua opção política. Porque, consciente ou inconscientemente, o homem é um ser político. Mesmo, até, aqueles que afirmam nada quererem saber de política estão, desde logo, a marcar uma posição de pseudo-neutralidade, que é, na realidade, uma posição política. Queiram ou não aqueles e aquelas que dizem, a propósito de tudo e de nada, que «a política é para os políticos». Ora, nada mais errado que tal afirmação. Porque toda a gente pratica política, no seu quotidiano, quer por palavras, quer por atitudes, quer por acções. Quer, mesmo, quando se afasta de qualquer discussão sobre política, por não querer procurar entender, e busca uma situação neutra ou, pelo menos, que assim julga ser.

Sobre este problema, existe um largo campo de acção para que qualquer antifascista, consciente dos seus deveres e ciente da necessidade de ajudar o seu semelhante, possa desenvolver toda a força da sua iniciativa, toda a necessidade de esclarecer quem está carecido de esclarecimento, toda a capacidade criadora de que é capaz — de que são capazes, de uma forma geral, quantos, através de uma dura aprendizagem, estão em condições de poderem prestar uma solidariedade activa aos nossos irmãos de vida menos esclarecidos. (Este menos esclarecidos é uma falta grave que deve e pode ser imputada à degradante situação po-

lítica vigente em Portugal até ao 25 de Abril de 1974, e que é preciso ultrapassar).

Assim como se ajuda homens e mulheres a aprenderem a ler e a escrever, porque o analfabetismo de que eram e ainda são vítimas foi um mal voluntariamente preconcebido pelos senhores da hierarquia capitalista/monopolista ligada às forças políticas e religiosas mais retrógradas de Portugal (o que aconteceu durante o (Conclui na 4.ª página)

## MOSTRA DE OLARIA ALENTEJANA EM PORTIMÃO

COM o apoio da Câmara Municipal de Portimão inaugurou-se na sexta-feira, prosseguindo nos dias 13 e 14 de Setembro (sábado e domingo) uma «Mostra da Olaria Alentejana», a qual comportou um total de 700

peças de loiça executadas por oleiros de Nisa, Flor da Rosa, Estremoz, Redondo, São Pedro de Corval e Viana do Alentejo.

A mostra constituiu uma oportunidade para mostrar não só a portugueses, como a muitos estrangeiros de férias no Algarve, uma das mais válidas manifestações do artesanato genuíno.

A inauguração oficial contou com uma sessão com intervenções de mestre Álvaro Chalana (oleiro), mestre Alexandre Nogueira (da Comissão Promotora) e Apolo António (vereador da Câmara Municipal de Portimão). Completavam a exposição de artesanato uma exposição fotográfica e documental sobre a olaria do Alto Alentejo e demonstrações práticas e teóricas por mestres oleiros.

No sábado realizou-se, como complemento e integrando-se num perfeito espírito do poder criador popular, um espectáculo com início pelas 18 horas e em que actuam a Banda Filarmónica Municipal Redondense (Redondo), o Grupo Coral de Viana do Alentejo, o Grupo de Cantadores de Redondo e os Dezedores de Décimas.

Esta demonstração da arte popular do alto-alentejo foi promovida pela Comissão Organizadora do I Encontro de Olaria do Alto Alentejo, com o apoio da Câmara Municipal de Portimão.

**P. Pereira Coutinho**  
Advogado  
Largo de S. Francisco, 32  
FARO — Telef. 22 89 4

## ARRANCOU EM FARO O PROJECTO DE COOPERAÇÃO HORTO-FRUTÍCOLA LUSO-ALEMÃO

EM visita de trabalho deslocou-se ao Algarve o Secretário de Estado do Fomento Agrário designadamente para reunir com as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e assistir ao início do «Projecto de Cooperação Horto-Frutícola Luso-Alemão». Acompanhado pelo eng. Guerreiro dos Santos (Director Regional de Agricultura do Algarve) e outros técnicos tratou em Faro, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, de problemas ligados ao desenvolvimento da sua actividade creditícia, na sequência de uma grande acção já realizada na agricultura regional.

Mais tarde, na Direcção Regional de Agricultura do Algarve, no Patacão, o eng. Carvalho Cardoso assistiu ao arranque do «Projecto de Cooperação Horto-Frutícola Luso-Alemão». Os primeiros contactos entre os Governos de Lisboa e de Bona iniciaram-se em 1978 surgindo uma proposta tendo em vista o melhoramento da produção e comercialização de produtos hortícolas e frutícolas.

Na sequência dos acordos firmados surgiu o «Projecto de Melhoramento da Produção e Comercialização de Produtos Horto-Frutícolas na Região do Algarve», o qual se apresenta como elemento de primordial impor-

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

tância porque consistirá na criação de um «Centro de Fomento da Horticultura no Algarve», com o que se pretende:

a) — Proceder a experimentação aplicada e à demonstração de técnicas de produção actualizadas;

b) — Formar jovens agricultores (5 no 1.º ano; 10 em cada um dos anos seguintes);

c) — Reciclar produtores e técnicos ligados ao sector hortícola;

d) — Examinar, desenvolver e aplicar métodos modernos de informação e de técnicas de produção e de gestão;

e) — Melhorar a qualidade dos produtos hortícolas, através de técnicas de produção e de comercialização;

f) — Realizar análises de custos e de mercados, recolhendo e processando dados de ordem técnica e económica (banco de dados), seja nas empresas agrícolas seja nas de comercialização.

O projecto decorrerá durante três anos, podendo ser prorrogado por mais um ano.

Este projecto, além de integrado noutras acções em curso na Direcção Regional de Agricultura do Algarve, virá a interligar-se, em 1981, com outro projecto já em fase de arranque — Projecto de Rega do Algarve — o qual, possivelmente, virá a obter o apoio técnico e financeiro (já negociado mas não assinado) do Governo da República Federal Alemã.

Seruiu-se a visita às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo em Lagoa, Portimão e Monchique, localidade onde decorreu uma União da Unicom (União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve).

### Construção de uma bomba de gasolina na Avenida da República, em Faro

NUM dos locais mais povoados de Faro e com um trânsito com frequentes engarrafamentos, a Petrogal pretende instalar uma bomba de gasolina que fica cerca de 150 metros de uma outra já instalada.

A bomba, além de ir ocupar um passeio com bastantes árvores onde brincam as crianças da zona, vai ficar junto de uma pensão, um café, um centro comercial, uma agência de carros de aluguer, habitações, um depósito de tintas com produtos inflamáveis, o Hotel Eva e a linha férrea.

Os habitantes da zona apresentarão um requerimento-exposição (mais de 100 assinaturas), pedindo a suspensão da instalação da bomba aos Presidentes das Câmaras e Assembleia Municipais de Faro e à Direcção-Geral da Energia e não obtiveram qualquer resposta.

Enfim, um atentado contra a qualidade de vida das populações.—G. C.

## «A SORTE GRANDE» E O TERCEIRO PRÉMIO

— 33.000 CONTOS —

foram distribuídos em 11/9/80

aos BALOÕES da

## CASA DA SORTE

1.º Prémio — 40 862 — 30.000 CONTOS

3.º Prémio — 45.737 — 3.000 CONTOS

A seguir:

## UMA LOTARIA POPULAR

— 18.000 CONTOS —

Apenas por 1.440\$00!

## CASA DA SORTE

FARO-LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL